

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FILIPINAS



112

MEDIDAS PARA O CONTROLE DE PREÇO DA CARNE SUÍNA NAS FILIPINAS E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS

Número: MAN-05-2025

Data: 14/03/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: carne suína; controle de preços; importações; Filipinas; MSRP; tarifas; cotas; alocação; MAV

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO: Apresenta informações sobre medidas adotadas pelo governo das Filipinas para o controle de preços da carne suína. O Departamento de Agricultura (DA) propôs a implementação de um Preço Máximo Sugerido de Venda (MSRP) para a carne suína, visando equilibrar os interesses dos consumidores e dos produtores locais, na tentativa de conter os preços elevados observados nos mercados de varejo. Em outra vertente, o setor importador das Filipinas tem expressado preocupações sobre atrasos na alocação das cotas do Mecanismo de Acesso Mínimo (MAV), que regula a quantidade de carne suína que pode ser importada com tarifas preferenciais. Esses atrasos podem resultar na aplicação de tarifas mais altas às importações que excedem as cotas estabelecidas, aumentando os custos para importadores e, consequentemente, para os consumidores. Em relação ao Brasil, o país vem se consolidando como o principal fornecedor de carne suína às Filipinas e, mesmo com os recentes avanços, ainda existem oportunidades para expansão em segmentos menos explorados, como gorduras suínas, miúdos suínos, pele suína e leitões inteiros.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





113

O mercado de carne suína nas Filipinas tem sido palco de intensas discussões envolvendo autoridades governamentais, produtores locais e consumidores, nesses primeiros meses de 2025. Entre as principais medidas em análise, o Departamento de Agricultura (DA) propôs a implementação de um Preço Máximo Sugerido de Venda (MSRP) para a carne suína, com o objetivo de equilibrar os interesses do setor produtivo e dos consumidores diante da alta nos preços de varejo. Paralelamente, importadores têm manifestado preocupação com atrasos na alocação das cotas do Mecanismo de Acesso Mínimo (MAV), que permite a importação de carne suína com tarifas reduzidas. A demora na definição dessas cotas pode levar à aplicação de tarifas mais elevadas para volumes que ultrapassem os limites estabelecidos, impactando diretamente os custos do setor importador e os preços finais ao consumidor.

Histórico Recente e Ponderações sobre as Medidas de MSRP

Nas últimas semanas, o mercado de carne suína nas Filipinas tem sido objeto de intensas discussões entre autoridades governamentais, produtores e consumidores. O Departamento de Agricultura (DA), órgão análogo ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) no Brasil, propôs no início de fevereiro a implementação de um Preço Máximo Sugerido de Venda (MSRP) de ₱380 por quilograma de carne suína, o que equivale a cerca de USD 6,63, visando equilibrar os interesses dos consumidores e dos produtores locais. Essa medida buscava conter os preços elevados observados nos mercados de varejo, onde a paleta suína é vendida entre ₱350 e ₱420 por quilograma (aproximadamente USD 6,11 e USD 7,33), e a barriga suína entre ₱380 e ₱480 por quilograma (aproximadamente USD 6,63 e USD 8,38).

No entanto, após consultas com representantes do setor de proteína animal do país, em 19 de fevereiro, o DA decidiu suspender a implementação imediata do SRP por um período de duas semanas. Durante esse intervalo, produtores, comerciantes e varejistas se comprometeram a revisar suas estruturas de custos, buscando identificar fatores que contribuem para os altos preços ao consumidor. Um dos pontos em análise é a margem adicionada pelos intermediários, conhecidos como "viajeros", que pode elevar o preço final em até ₱80 por quilograma (aproximadamente USD 1,40).

O secretário assistente de Agricultura, Arnel de Mesa, enfatizou que o objetivo dessa análise é reduzir os preços de varejo sem a necessidade de impor um SRP. Por sua vez, o secretário de Agricultura, Francisco Tiu Laurel Jr., cuja posição corresponde a de Ministro da Agricultura e Pecuária, destacou a importância de equilibrar os interesses dos consumidores com os dos envolvidos na cadeia produtiva da carne suína, observando que a queda nas vendas preocupa tanto os consumidores quanto os varejistas.

É importante notar a disparidade de preços entre a carne suína local e a importada. Enquanto a carne suína produzida localmente é vendida a mais de ₱400 por quilograma (aproximadamente USD 6,98), a carne suína congelada importada está disponível por cerca de ₱250 por quilograma (aproximadamente USD 4,36). Essa diferença significativa tem levado consumidores a optarem por alternativas mais acessíveis, impactando negativamente as vendas dos produtores locais.



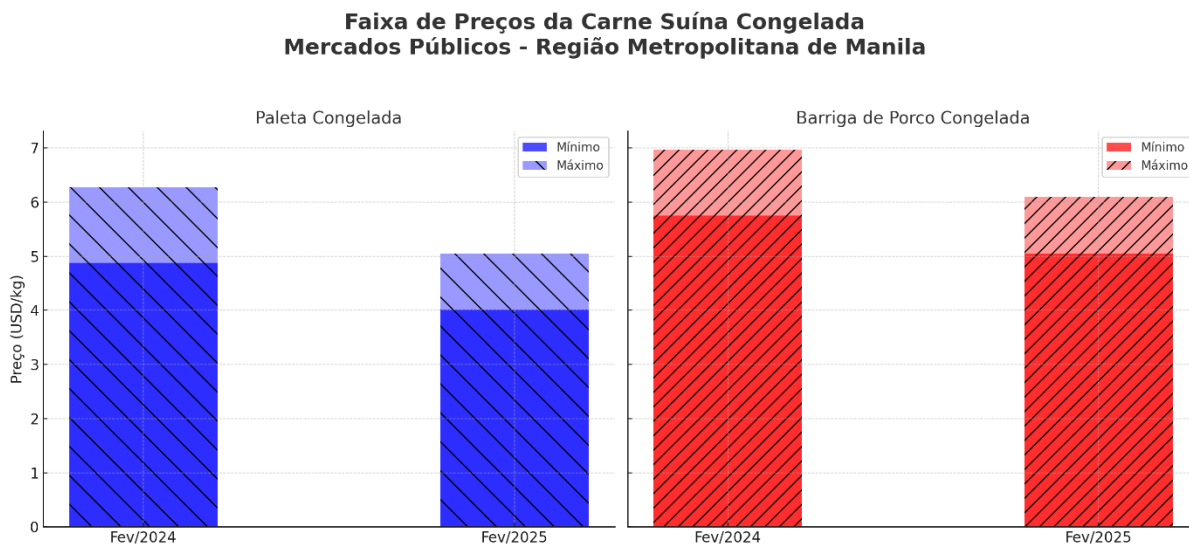


114

Jayson Cainglet, diretor executivo da *Samahang Industriya ng Agrikultura*, em matéria divulgada pelas mídias filipinas, informou que os preços pagos aos produtores de carne suína caíram para ₱250 por quilograma (aproximadamente USD 4,36), com alguns produtores locais vendendo seus suínos por ₱240 por quilograma (aproximadamente USD 4,19). Tradicionalmente, a fórmula para determinar o preço de varejo da carne suína consistia em adicionar ₱100 ao preço pago ao produtor (aproximadamente USD 1,75). No entanto, Cainglet reconheceu que essa fórmula pode não refletir com precisão os custos atuais, ressaltando a necessidade de uma revisão detalhada para estabelecer preços mais justos.

O DA havia sugerido anteriormente estabelecer o MSRP para a carne suína em menos de ₱400 por quilograma a partir do próximo mês. Em 15 de fevereiro, os mercados públicos da região metropolitana de Manila estavam vendendo paleta congelada (*kasim*) entre ₱230 e ₱290 por quilograma (aproximadamente USD 4,01 e USD 5,05), em comparação com ₱280 a ₱360 por quilograma no ano anterior (aproximadamente USD 4,88 e USD 6,27). A barriga de porco congelada (*liempo*) estava sendo vendida entre ₱290 e ₱350 por quilograma (aproximadamente USD 5,05 e USD 6,10), em comparação com ₱330 a ₱400 no ano anterior (aproximadamente USD 5,75 e USD 6,97). O comparativo destes preços consta do Gráfico 1.

Gráfico 1: Faixa de preços de cortes de carne suína congelada nos mercados públicos da região metropolitana de Manila, nas Filipinas, em fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025.



Fonte: *Department of Agriculture (DA)*, 2025.

"*Kasim*" e "*liempo*" são cortes populares de carne suína nas Filipinas: o *Kasim* é o equivalente ao corte do pernil dianteiro ou paleta de porco, que possui uma quantidade moderada de gordura e é frequentemente utilizado em pratos cozidos ou ensopados tradicionais da culinária filipina, como o *adobo* e o *sinigang*. O *Liempo* é a barriga de porco, similar ao torresmo ou *pancetta*, corte mais gorduroso e saboroso, sendo muito utilizado para grelhados, frituras ou pratos filipinos como o *lechon kawali* e *inihaw na liempo* (barriga de porco grelhada).



115

O Gráfico 1 apresenta a variação dos preços da carne suína congelada nos mercados públicos da região metropolitana de Manila em fevereiro de 2024 e 2025, destacando as faixas de preço mínimo e máximo para esses dois cortes populares: paleta e barriga de porco. Observa-se que, em 2025, ambos os produtos registraram uma redução nos preços em comparação com o ano anterior. A paleta congelada, que em fevereiro de 2024 era comercializada entre USD 4,88 e USD 6,27 por kg, passou a ser vendida entre USD 4,01 e USD 5,05 por kg em 2025. Já a barriga de porco congelada teve uma queda semelhante, com a faixa de preço reduzida de USD 5,75 - USD 6,97 em 2024 para USD 5,05 - USD 6,10 em 2025. Essa tendência de queda pode estar relacionada a fatores como maior oferta no mercado, ajustes nas políticas de importação ou mudanças na demanda dos consumidores.

Posteriormente, o DA anunciou a implementação de um Preço Máximo Sugerido de Venda (MSRP) para a carne suína nos mercados da Região da Capital Nacional (NCR) a partir de 10 de março de 2025, como medida para estabilizar os preços da carne suína e torná-la mais acessível aos consumidores.

O DA, em colaboração com outras agências governamentais, comunicou que realizará monitoramento e fiscalização rigorosos para garantir a conformidade com o MSRP estabelecido. Varejistas e comerciantes que não cumprirem as diretrizes poderão enfrentar sanções conforme as leis e regulamentos aplicáveis.

A recente queda nos preços da carne suína congelada nos mercados públicos de Manila parece contradizer a necessidade da implementação do Preço Máximo Sugerido de Venda (MSRP) pelo governo, que visa controlar a alta nos preços e proteger os consumidores contra aumentos excessivos. O MSRP foi aprovado sob a justificativa de estabilizar os preços, mas os dados mostram que, mesmo sem sua aplicação, os preços já estavam em declínio em 2025, tanto para a paleta quanto para a barriga de porco congelada. Isso levanta questionamentos sobre a efetividade e a necessidade da medida no atual contexto de mercado. Além disso, pode indicar que outros fatores, como o aumento da oferta interna ou mudanças nas dinâmicas de importação, estão exercendo maior influência sobre os preços do que intervenções regulatórias. Se o mercado já está ajustando os preços para baixo, a imposição de um teto poderia não ser efetiva e não gerar benefícios tanto aos consumidores quanto aos produtores locais.

A Figura 1 apresenta os preços em pesos filipinos para alguns cortes suínos, praticados no Mega Q Mart, mercado local de Manila, em 14 de março de 2025. Para fins de conversão, na mencionada data, 100 pesos filipinos seriam o equivalente a USD 1,75. O Mega Q Mart, é um mercado de produtos frescos e secos, localizado ao longo da movimentada rodovia EDSA, em Cubao, Quezon City, Metro Manila. Este mercado oferece uma ampla variedade de produtos frescos a preços acessíveis, incluindo carnes, frutos do mar, vegetais e outros produtos alimentícios. Possui uma instalação interna de armazenamento a frio que funciona 24 horas por dia.

Figura 1: Preços de cortes suínos, em pesos filipinos, praticados no Mega Q Mart, mercado local localizado em Quezon City, Metro Manila, em 14 de março de 2025.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2025.

A seguir, a lista de cortes suínos apresentados na Figura 1 e seus respectivos preços, apurados em 14 de março de 2025:

- Pork Chop (bisteca suína) - 240 PHP/kg (USD 4,19/kg)
- Pork Ribs (costela suína) - 240 PHP/kg (USD 4,19/kg)
- Batok (pescoço) - 240 PHP/kg (USD 4,19/kg)
- Liempo (barriga de porco) - 345 PHP/kg (USD 6,03/kg)
- Pata Laman (perna com carne) - 260 PHP/kg (USD 4,54/kg)
- Pata Paa (parte inferior da perna) - 170 PHP/kg (USD 2,97/kg)
- Kasim (paleta de porco) - 310 PHP/kg (USD 5,42/kg)
- Tainga/Tenga (orelha de porco) - 290 PHP/kg (USD 5,07/kg)

A PSA e seu Impacto na Suinocultura Filipina

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta suínos domésticos e selvagens, caracterizada por altas taxas de mortalidade, podendo atingir até 100%. Desde sua detecção inicial nas Filipinas em 2019, a PSA tem causado impactos significativos na suinocultura do país, levando ao abate de milhares de animais e à redução da população suína nacional.



117

Em setembro de 2023, a província de Palawan, anteriormente livre da PSA, registrou um surto na ilha de Cocoro, município de Magsaysay. Mais recentemente, em fevereiro de 2025, um surto na cidade de Vintar, província de Ilocos Norte, resultou no abate de 300 suínos para conter a propagação da doença. Em resposta a esses surtos, o Departamento de Agricultura das Filipinas (DA) implementou diretrizes aprimoradas para a vacinação contra a PSA, visando fortalecer as medidas de biossegurança e minimizar futuros surtos. Essas diretrizes atualizadas simplificam os procedimentos e expandem a cobertura vacinal em todo o país. No entanto, a eficácia dessas vacinas ainda é objeto de debate entre especialistas, uma vez que não existe uma vacina aprovada internacionalmente contra o vírus.

Eventos climáticos extremos, como tufões e enchentes, têm impactado significativamente a recuperação dos plantéis de suínos nas Filipinas. Por exemplo, o Tufão Goni, que atingiu o país em 2020, causou danos substanciais à infraestrutura agrícola, afetando diretamente a suinocultura. As inundações resultantes desse tufão destruíram áreas de cultivo e instalações de criação, dificultando a recuperação dos plantéis afetados pela PSA. Em 2024, novamente eventos climáticos extremos, como os tufões Yagi (agosto) e Usagi (novembro) contribuíram para a destruição de instalações de criação de suínos, agravando os desafios enfrentados pela indústria suinícola filipina, já impactada pela PSA.

Além dos danos físicos, essas condições adversas comprometem as medidas de biossegurança essenciais para conter a disseminação da PSA. A destruição de cercas e instalações facilita a propagação do vírus entre os suínos, retardando ainda mais os esforços de recuperação. Portanto, a combinação de surtos de PSA e desastres naturais representa um desafio significativo para a suinocultura filipina, exigindo estratégias integradas que considerem tanto a saúde animal quanto a resiliência às mudanças climáticas.

A PSA continua sendo uma ameaça significativa para a suinocultura filipina, exigindo vigilância contínua, medidas de biossegurança rigorosas e colaboração entre autoridades e produtores para mitigar seus impactos.

Ampliação do Mercado e Abertura para Novos Produtos Brasileiros

Em dezembro de 2024, as Filipinas ampliaram seu mercado para incluir produtos suínos brasileiros, como mesentério e papada congelados, utilizados na produção de embutidos e alimentos processados e também na preparação de um prato muito popular da culinária filipina, o *sisig*.

Essa abertura reflete a confiança mútua entre os dois países e contribui para o aumento dos volumes exportados pelo Brasil.



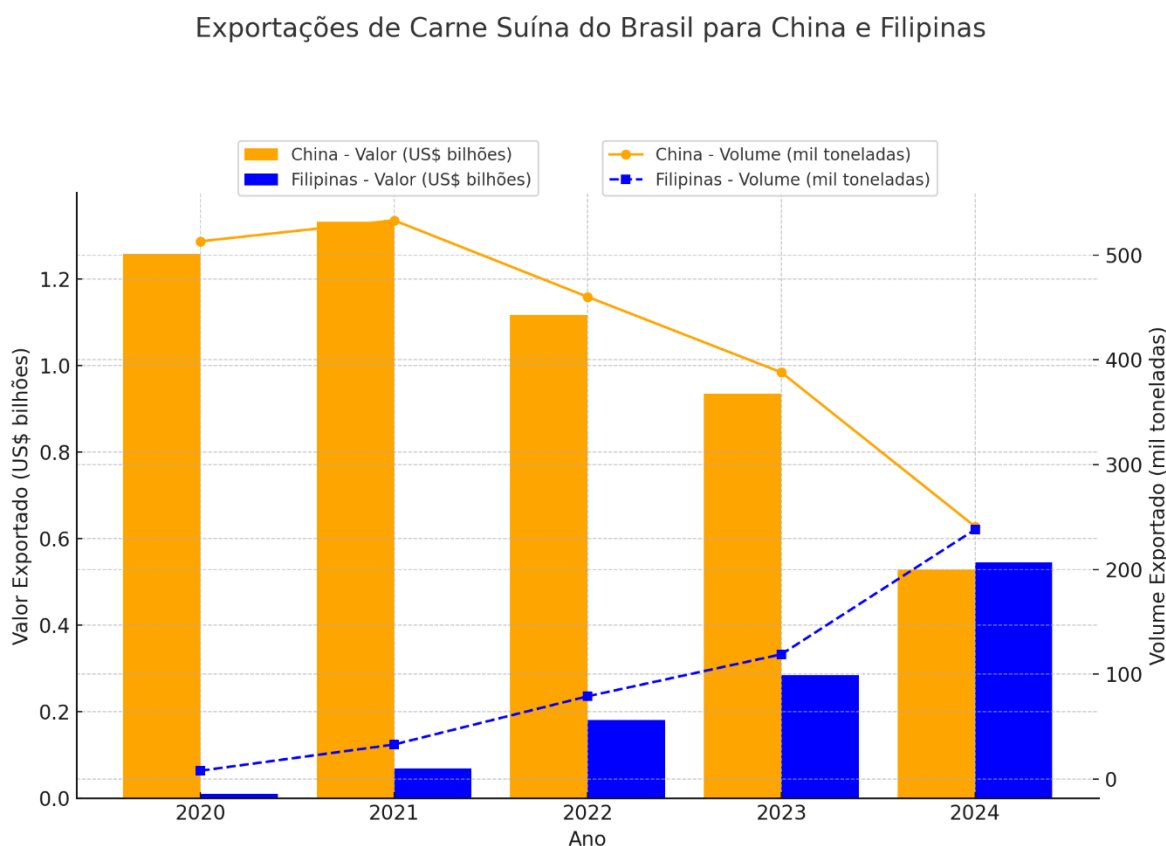
As Filipinas como Principal Importador de Carne Suína Brasileira

O ano de 2024 marcou uma mudança significativa no mercado de exportação de carne suína do Brasil. As Filipinas assumiram a liderança como principal destino, superando a China.

Ao serem considerados os totais exportados pelo Brasil em 2024, a carne suína destinada às Filipinas respondeu por USD mais de 545 milhões e pelo volume superior a 238 mil toneladas, superando em valor as exportações do produto à China (aproximadamente USD 528 milhões) e quase se equiparando em volume (quase 241 mil toneladas), conforme demonstrado no Gráfico 2.

Esse crescimento no volume de exportações de carne suína para as Filipinas corresponde um aumento de praticamente 100% em relação à quantidade exportada ao país pelo Brasil ano anterior. Essa mudança destaca a diversificação e a sustentabilidade comercial da suinocultura brasileira.

Gráfico 2: Exportações de carne suína do Brasil para a China e para as Filipinas, em valor (USD) e volume (toneladas), nos anos de 2020 a 2024.



Fonte: Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (MAPA), 2025.



O Brasil como Principal Fornecedor de Carne Suína às Filipinas

Com a implementação do regime de *System Accreditation* no início de 2024 e o aumento da demanda interna nas Filipinas, as exportações brasileiras de carne suína registraram um salto significativo. O destaque ficou por conta dos toucinhos (*Pork Bellies*), cujo volume exportado subiu de 8,9 mil toneladas para 28,7 mil toneladas, um impressionante aumento de 222%; e dos cortes suínos (*Pork Cuts*), cujo volume passou de 86 mil toneladas para 164,3 mil toneladas, representando um aumento de mais de 90% para esses cortes.

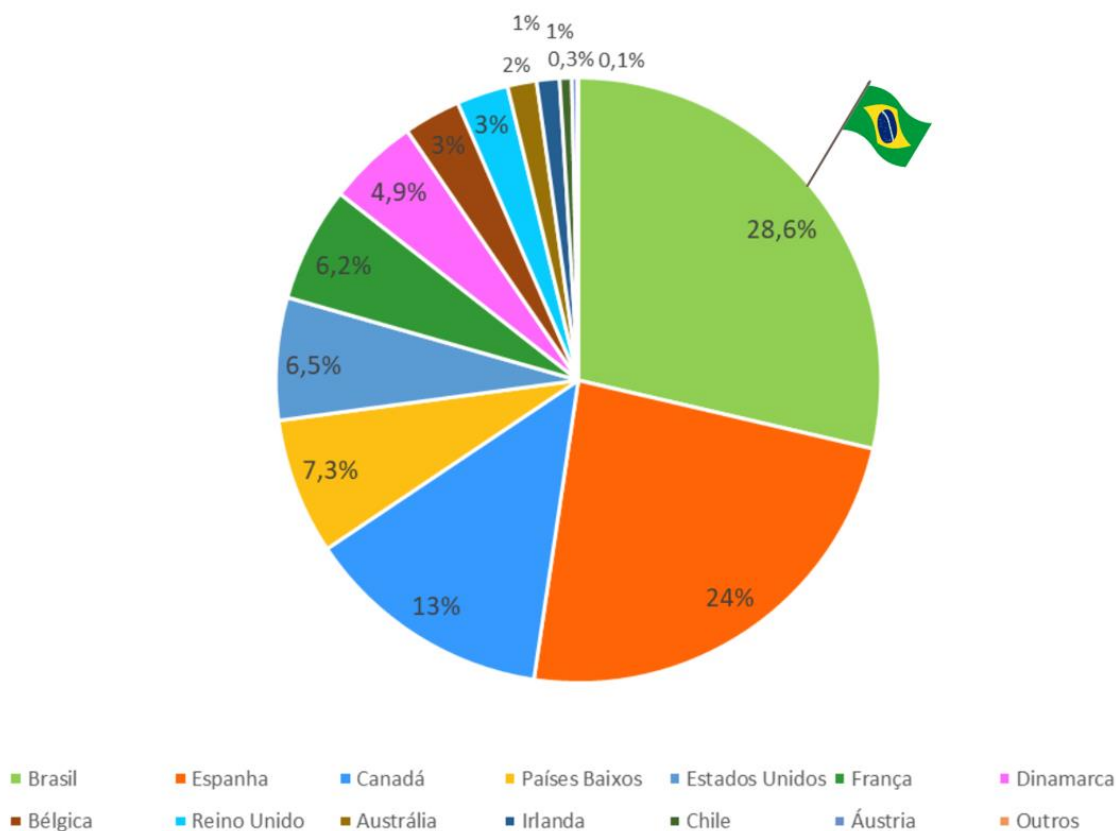
Pela primeira vez, o Brasil assumiu a liderança no fornecimento de carne suína para as Filipinas, respondendo por 28,6% das importações totais, ultrapassando a Espanha, que detém 24% de participação (Gráfico 3). Outros competidores importantes, como Canadá (13%), Países Baixos (7,3%), Países Baixos (7,3%) e Estados Unidos (6,5%), continuam relevantes, mas o ritmo acelerado de crescimento brasileiro consolidou sua posição de destaque.



119

Gráfico 3: Importações de carne suína pelas Filipinas por país de origem, em 2024.

Importações de Carne Suína pelas Filipinas por origem em 2024



Fonte: DA Trade System, 2025.



120

Mesmo com os recentes avanços, o Brasil ainda encontra oportunidades de expansão em segmentos menos explorados, como gorduras suínas (0,03% de participação brasileira), miúdos suínos (6,8%), pele suína (0,08%) e leitões inteiros (9,2%). Esses mercados representam um potencial a ser desenvolvido, especialmente diante da crescente demanda filipina por produtos diversificados e a competitividade brasileira no setor.

Dois produtos amplamente consumidos pelos filipinos são a pele suína fina, para elaboração do *Chicharrón*, prato de origem hispânica que se assemelha ao torresmo brasileiro, porém mais fino em espessura; e o *Lechon*, porco inteiro, de 15 a 20 quilos de peso vivo, assado no espeto sobre carvão e temperado com óleo e especiarias, prato tipicamente servido para celebrar ocasiões especiais. No caso da pele suína, as exportações do Brasil para as Filipinas ainda são modestas. Já no caso do leitão inteiro, os países que exportaram tal produto às Filipinas em 2024 foram somente a Espanha (410,2 toneladas), o Canadá (120,1 toneladas) e o Brasil (53,9 toneladas).

Extensão das Tarifas Reduzidas

Nos últimos meses, o mercado de carne suína nas Filipinas tem passado por mudanças significativas, afetando tanto os preços internos quanto as relações comerciais internacionais. Em janeiro de 2024, o governo filipino decidiu estender as tarifas reduzidas para a importação de carne suína até o final daquele ano. Essa medida visava garantir um abastecimento adequado de produtos agrícolas e manter preços estáveis e acessíveis para os consumidores locais. As tarifas permaneceram em 15% para produtos dentro da cota e 25% para aqueles fora da cota, com uma revisão semestral programada para avaliar a eficácia da política.

Preocupações com o Atraso na Alocação de Cotas de MAV

Recentemente, o setor importador das Filipinas expressou preocupações sobre atrasos na alocação das cotas do Mecanismo de Acesso Mínimo (MAV), que regula a quantidade de carne suína que pode ser importada com tarifas preferenciais. Esses atrasos podem resultar na aplicação de tarifas mais altas às importações que excedem as cotas estabelecidas, aumentando os custos para importadores e, conseqüentemente, para os consumidores. A falta de clareza e a demora na alocação das cotas de MAV podem levar a uma oferta insuficiente de carne suína no mercado interno, pressionando os preços para cima e afetando a inflação de alimentos.

Impacto nos Preços Internos

Apesar das iniciativas governamentais para estabilizar os preços, os consumidores filipinos ainda enfrentam desafios. Uma análise comparativa revelou que, embora o preço da carne suína nas Filipinas (USD 4,18 a 5,23/kg) seja inferior ao da Nova Zelândia (USD 7,17 a 7,40/kg), o salário diário nas Filipinas é significativamente menor. Conseqüentemente, um trabalhador filipino gasta cerca de 40–50% de seu salário diário para adquirir 1 kg de carne suína, enquanto na Nova

Zelândia essa porcentagem é de apenas 5%. Isso reflete as diferenças econômicas mais amplas e a necessidade de políticas que aumentem o poder de compra dos consumidores filipinos.



121

Perspectivas e Considerações Finais

O mercado de carne suína nas Filipinas está em transformação, influenciado por políticas tarifárias, abertura a novos fornecedores e desafios na administração de cotas e mudanças nas dinâmicas de importação.

Embora medidas como a MSRP busquem estabilizar os preços e garantir o abastecimento, desafios relacionados ao poder de compra dos consumidores persistem, exigindo atenção contínua das autoridades e do setor produtivo. O impacto midiático de tais ações, aliado a uma possível baixa efetividade das medidas, pode levar ao entendimento de que se tratam de questões mais relacionadas à política do que à segurança alimentar.

Também a eficiência na alocação das cotas de MAV é crucial para evitar aumentos de custos que possam ser repassados aos consumidores. A atenção contínua das autoridades e do setor produtivo é essencial para equilibrar os interesses dos consumidores e dos envolvidos na cadeia de suprimento de carne suína.

Os recentes avanços do Brasil no mercado filipino de carnes, especialmente de suínos e seus produtos, vêm consolidando o país como o principal fornecedor e possibilitando uma participação maior neste mercado. O dinamismo da economia filipina, aliado às perspectivas de crescimento populacional, crescimento econômico e aumento da renda, configura uma oportunidade estratégica para o Brasil expandir sua presença, diversificar sua oferta e fortalecer sua competitividade. Existem produtos altamente apreciados nas Filipinas que poderiam ser oportunidades interessantes a serem trabalhadas neste mercado, expansão em segmentos menos explorados, como gorduras suínas, miúdos suínos, pele suína e leitões inteiros.

Referências

- <https://www.bworldonline.com/economy/2025/02/06/651830/meat-traders-push-to-distribute-mav-quotas/>
- <https://www.philstar.com/business/2025/02/07/2419726/meat-importers-traders-wary-mav-allocation-delays-anew>
- <https://www.da.gov.ph/da-to-implement-msrp-for-pork-on-march-10-in-ncr-wet-markets/>
- <https://www.gmanetwork.com/news/money/economy/938427/da-to-impose-msrp-for-pork-in-metro-manila-on-march-10-2025/story/>